ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1930 N.º 2811

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA proxima semana é esperado em Lisboa um grupo de personalidades galegas que veem visitar o nosso país e entre as quais figuram os drs. Ramon Salgado e Amado Garra, de Vigo, êste um verdadeiro amigo de Portugal que prestou excelentes serviços, nos primeiros anos da implantação da Republica; D. Enrique Peinador, co-proprietario e gerente das conhecidas termas de Mondariz; o ex-deputado provincial D. Benito Fernandez Candeira, de Villasobroso, e o farmaceutico D. Antonio Prieto Rivas, de Puenteareas.

A colonia galaica de Lisboa prepara em sua honra varias homenagens e na sociedade "Juventud de Galicia„ farão no dia 18, aqueles ilustres advogados, conferencias subordinadas ao têma *Galicia y sus problemas.*

* * *

SUICIDOU-SE ha pouco tempo o poeta russo Maïakowski que, além de varios manuscritos, deixa um drama intitulado *O Banho de Vapor* cuja acção se passa no ano 2030.

Trata-se duma satira aspera á actual Russia comunista, muito diversa, no seu entender, da que sonharam os primeiros reformadores. Maïakowski, que no fundo era uma criança, ha muito tempo que gemia:

—A Revolução morreu ás mãos dos materialistas.

* * *

VIDAL Oudinot publicou uma novela, com o seguinte titulo — *Mulher que recua a tempo*, bem apresentada pela Livraria Simões Lopes.

Trabalho sem defeitos?

Não. Apesar disso, ha nela um interesse que se mantem da primeira á ultima pagina.

Porque?

E' que Vidal Oudinot sabe cingir-se á vida, sem a desfigurar, revelando-lhe aspectos que andando diariamente sob os nossos olhos, escapam á nossa curiosidade.

* * *

O TAO falado principe Carol acaba de ser aclamado rei da Romania. Um professor de direito demonstrou, perante o Parlamento, que a sua abdicação do direito ao trono não tem valor nem sentido.

Se dermos credito ás agencias de informações, Bucarest está em festa.

Fazemos votos para que o entusiasmo não estrie rapidamente, tanto mais que o novo rei é inconstante como os melros que andam sempre aos pulos — de ramo para ramo.

* * *

PARTE amanhã para Paris, no Sud-Express, o sr. dr. Veiga Simões que vai retomar o seu posto de ministro de Portugal, em Praga. Dignou-se apresentar-nos as suas despedidas e oferecer-nos um exemplar da sua recente conferencia feita na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa Com os nossos agradecimentos, desejamos ao ilustre diplomata e nosso querido amigo uma feliz viagem.

CAMÕES

Os *Lusiadas*, como os textos sagrados, estão sujeitos á interpretação dos fieis e dos infieis. Nas suas estancias, passa a vida Patria, em clarões — o que regala os miopes que podem lê-los com vidros fôscos.

■

Camões, na India, fala das aguas do Tejo para matar a sêde, a três mil leguas de distancia.

■

Existem duvidas sérias acêrca da sua cequeira: qual dos olhos perdeu?

Felizmente para ele que não tem necessidade de assistir aos terriveis combates dos críticos que desejariam entregá-lo a um oculista de nome. Bastou-lhe o cêrco de Mazagão...

■

Venus e Marte, no Concilio dos Deuses, são da mesma opinião. Caso assim não fosse, Vasco da Gama chegaria a Calicut, sem autorização do Olimpo.

■

Leonardo, belo mancebo que, a bordo da sua nau, guitarreava, entoando canções de Portugal, levava a sua noiva tão proximo do coração que a ouvia preguntar-lhe:

— Onde fica a India?

■

Para Camões, a India era mais que uma presa rica, um objecto de conquista, porque representava aos seus olhos a eterna juventude da Patria. Ele não celebra «as armas e os barões assinalados» para encontrar rimas felizes e sonoras, mas sim para traçar os limites dum imperio, na maravilha dum canto novo, medido pelo ritmo do Oceano.

■

Inês de Castro, no seu tumulo de Alcobaça e nas estrofes do Epico, aguarda a chegada do seu Pedro, sob a dôce flama da saudade.

— Quando virás tu, ó meu amor e meu tormento?

■

Existiu Natercia — sim ou não? Se é um simples nome, uma resonancia pastoril, que Deus a vista de carne pulcra, pondo-a a resar, junto á sepultura de Camões.

■

Em Aljubarrota, o rei mata tanta gente que o seu braço se cança, antes que o animo fraqueje. Neste exagero, ha a homenagem dum poeta que nem calcula os dons da sua musa.

■

Fernão Veloso, apenas notou que os outros se riam do seu desaire, voltou-se para eles e disse-lhes:

— Nenhum de vós seria capaz de fazer o que eu fiz, sem perder a vergonha do que eu calo.

Os trocistas entreolharam-se, corando.

Mesmo no largo mar, Portugal se fazia respeitar...

■

O Adamastor, ao contar a sua triste aventura, rangia os dentes. Era a sua maneira de chorar o bem que não logrou — a formosura de Thetis As lagrimas desonram os gigantes, como os braceletes as matronas de Esparta.

■

Camões sofreu a fome, o frio, a doença e o abandono. Nunca criou um lar nem repousou a cabeça, sob um tecto bem hospitaleiro. O seu livro iguala o seu infortunio, mas o seu infortunio é tão grande que nem a ingratidão humana o compreende.

AS CONDIÇÕES E AS BASES

do GRANDE CONCURSO DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

organisado pelo "Diario de Lisboa" publicar-se-hão dentro de dias, assim como serão revelados os primeiros grandes premios oferecidos pelo nosso jornal.

NOS terrenos do antigo hipodromo, entre Belem e Pedrouços, foram instalados os fornos que se destinam a queimar os lixos recolhidos na parte ocidental da cidade.

De começo, e devido ao seu mau funcionamento, surgiram queixas que conseguiram ser atendidas.

Agora as queixas mantem-se, embora o funcionamento dos fornos se tivesse modificado, porque os lixos conservados a uma distancia curta da cidade, constituem um foco perigoso de males faceis de calcular.

Sucede que junto da zona perigosa, assim criada, existem, além de um bairro dos mais populosos, centros escolares cuja frequencia monta a alguns milhares de creanças, a Casa Pia, o liceu D. João de Castro, o Colegio do Bom Sucesso.

Isto só por si constitue motivo suficiente para que as pessoas que podem remediar os inconvenientes verificados, não deixem de o fazer.

Para elas vai o nosso apêlo.

* * *

ESTA já á venda a 3.ª edição do romance — *Sempre Virgem*, de Sousa Costa, que a livraria Guimarães & C.ª apresenta com muito gosto. Estuda scenas da vida lisboeta, tratadas com a especial competencia dum escritor que se documenta pacientemente e que depois trabalha a sua materia, imprimindo-lhe o relevo das coisas que a arte vivifica. Escusamos de dizer que a quarta edição não deve demorar muitos meses, dado o interesse crescente que o *Sempre Virgem* desperta.

* * *

EM três aldeias dos arredores de Bombaim, foram efectuadas rigorosas buscas, sendo apreendido vario material de guerra, e presos oito agitadores, sem resistencia.

Segundo numeros recolhidos pelos jornais, desde a prisão de Gandhi, quê mais de 5.000 pessoas têm sido detidas em toda a India.

O numero de vitimas no mesmo periodo é calculado em 1.500 feridos e entre 200 e 300 mortos.

* * *

NUM conselho de medicos, realizado em Londres, assentou-se em que as grandes velocidades, pelo esfôrço fisico e intelectual a que obrigam, encurtam a vida humana. E' a confirmação do que toda a gente já sabe:

"Caminha lentamente e vê as coisas com vagar.„

Os nossos sentidos embriagam-se com as corridas loucas, mas os nossos nervos vingam-se, reduzindo o numero e a variedade das impressões.

* * *

COM a assistencia do sr. Presidente da Republica, inaugurou-se hoje, na séde do Laboratorio de Patologia Veterinaria, a "Semana Pecuaria„ organizada pelo Ministerio da Agricultura.

* * *

FOI nomeado assistente livre da Faculdade de Medicina de Lisboa o nosso amigo sr. dr. Coutinho de Oliveira, secretario geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais.

Radiofonia

Concerto "Portugal Feminino"

C T 1 B O irradia hoje, a partir das 22 horas, um concêrto organizado pela ilustre pianista D. Maria Amelia Teixeira, sôb o signo «Portugal Feminino». O programa é constituido por obras de D. Julia Oceana, executadas pela autora, pela organizadora e outras distintas amadoras e artistas: D. Maria Bravo Ferreira, D. Camila Santos, D. Maria Luisa Malheiro Dias, D. Berta Borges, D. Amelia Renata de Freitas, D. Isabel Pêgo Bergstrom, D. Alice Ogando, D. Alice Maria de Azevedo e D. Maria Beatriz Soares.

Programas escolhidos

Do estrangeiro:

A's 18.55, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.): Concêrto de orquestra (Beethoven, Dvorak, Delibes, Franck, Liszt).

A's 19.00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Palhaços» (Leoncavallo). A's 20.30: Concêrto (Beethoven, Schubert).

A's 19.00, de **Langenberg** (472.4 m.): Concêrto (Litoff, Liszt, Delibes, Chopin, etc.).

A's 19.15, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Cançonetas (Dumas, Fortuné, Vargue, etc.) Solos de piano (Chopin, Schubert, etc.). A's 20.00: Opera (Offenbach, Moart, Berlioz, etc.), operetas (Vacher, Christiné, Lehar).

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (445,8 m.): Concêrto de piano (Debussy), violino (Beethoven, Paganini, Chausson) e canto (Rimsky-Korsakow, Rachmaninow).

A's 20.00, de **Rabat** (416.4 m.): Concêrto (Fahrbach, Donizetti, Meyerbeer, Lehar, Massenet, etc.).

A's 20.00, de **Madrid** (424.3 m.): Musica de dança. A's 22.00: «Las Golondrinas» (Usandizaga). musica de dança.

A's 20.02, de **Roma** (441.2 m.): Concêrto (Rossini, Cantarini, Verdi, Puccini, Smetana). Musica de dança.

A's 20.05, de **Barcelona** (349 m.): Revista em verso, por J. Montero. A's 21.05: Recital de canto (Weber, Chopin, Mendelssohn, etc).

A's 20.05, de **Londres-Regional** (356 3 m.): Concêrto de orquesttra (Fletcher, Saint-Saens) e canto (Coates, Carpentier Grey, etc.). A's 21.15: «Madame Butterfly», III acto (Puccini).

A's 20.45, de **Argel** (363.6 m.): Concêrto de musica oriental.

A's 20.45, de **Londres-National** (1.554,4 e 261.3 m.): Concêrto pela orquestra Jack Payne. A's 21.45: Musica de dança.

Dr. Joaquim Pratas

Encontra-se quasi restabelecido da enfermidade que o reteve no leito, em consequencia dum desastre de automovel de que foi vitima, o nosso amigo sr. dr. Joaquim Pratas, professor da Escola de Medicina Veterinaria.

Festa de beneficencia

No salão da Escola de Beneficencia da freguesia da Encarnação, na rua do Teixeira, 13, realizam-se, nas noites dos dias 12 e 23 do corrente, promovidos por uma comissão de comerciantes, bailes abrilhantados por um quarteto de «Jazz-band», sôb a regencia do professor sr. Alberto Ferreira.

O produto destas festas destina-se a melhoramentos escolares, encontrando-se os bilhetes á venda na rua do Loreto, 59.

Chegou a Angola o "Vasco da Gama"

Fundeou hoje de manhã no porto de Luanda o cruzador «Vasco da» Gama», que deve permanecer ali algum tempo.

CRONICA

ANDORINHAS QUE VOLTAM

Ha quem afirme que as aves falam e dizem umas ás outras tudo quanto querem, sentem e pensam. O sábio americano dr. Richard Garner entreteve-se durante muito tempo a estudar essa linguagem, por meio do fonografo, e Brehm chegou a garantir que os sons dos alados valem por palavras ou frases. São chamadas reciprocas, cantos de alegria e de amor, provocações de combate, gritos de socorro e prevenção de qualquer perigo que se avisinha. E' nessa linguagem que traduzem milhares de cousas e em especial as mais variadas sensações que oscilam entre a colera e a satisfação, o desejo e o terror. Já houve um ornitologista notavel, M. Lescuyer, que traduziu a notas musicais o canto das aves e escreveu sobre o assunto um trabalho deveras curioso. Dessa forma de falar é que derivaram alguns verbos que indicam, com exclusivismo, a voz de certas aves. Assim, o côrvo *crocita*, o pombo *arrulha*, a galinha *cacareja*, a pêga e o papagaio *palram* e o môcho *pia*. Por causa da voz surgiram varios nomes de pássaros. Bastará citar, entre nós, o *cuco*, o *chamariz* e o *ferreiro* e o *bem-te-vi* no Brasil. Dupont de Nemours buscando a intimidade dos corvos encontrou vinte e cinco palavras com que eles exprimem o seu pensar. E os caçadores conhecem muito bem os britos ansiosos das perdizes quando procuram recompôr o bando disperso por um tiro. Se um galo rompe com a sinfonia da madrugada é vêr como o seu grito de álérta, compreendido pelos outros, vai repercutindo, num éco, até ás capoeiras mais distantes. Mas quando paira perto qualquer ave de rapina um simples pio, um grito rapido, como o das andorinhas medrosas, motiva logo um silencio profundo, sepulcral, com todas as aves á espreita, parecendo dormir. O galo quando canta fala da sua valentia e julga-se coberto de gloria, o canario proclama o seu talento e revéla o seu amor como o vaidoso tintilhão, o pintasilgo, o pintarôxo, a toutinegra e o rouxinol. Os gansos gritam, de noite, mal pressentem gente extranha na propriedade dos seus donos e as andorinhas, que voltam anunciondo a primavera e que Linneo julgou erradamente entorpecidas no fundo dos mares durante o inverno, conversam umas com as outras sôbre a construção dos seus ninhos pelos beirais dos telhados. Sinal de felicidade para os lares que escolhem ou, segundo outros, sabendo preferir, por um dom especial, as casas onde não móra a desgraça, as andorinhas andam á vontade por entre os humanos porque conservam a certeza de que são queridos e ninguem lhes faz mal. Seria grande sacrificio tratarmos as outras aves como as andorinhas que voltam? Pois não será a tradição oral, transmitida de pais a filhos, que traz, em ar de amizade, todos os bandos migratorios de que fazem parte as andorinhas do telhado, as das praias, as rusticas e os martinetes? As pombas das nossas praças publicas tambem falam da segurança em que estão perante a gente que passa. São as imitadoras fieis das de Veneza que éram, em tempos idos, lançadas ao ar, no domingo de Ramos, com pêzos nos pés para que o povo as apanhasse com grande gáudio e apetite voraz. Vem a proposito lembrar que os bons gastrónomos adóram, em determinados países, os ninhos frescos, como iguaria excelente. Trata-se dos que, por exemplo, a andorinhas *salangane* coloca nos altos rochedos da ilha Bornéo, feitos com filamentos viscosos tirados das entranhas de certos peixes. Dizem suprir, como tempêro, as melhores especiarias orientais. Tambem ha tragédias, agonias e dôres, tanto fisicas como morais, nas aves que Michelet cantou e Junqueiro focou no *O Melro*. Compreendendo isso e respeitando essas vidas cuja linguagem nós não entendemos é que os indigenas de Granada, nas Antilhas, lançam ao desprezo quem furta ovos ou os habitantes dos ninhos. Por gratidão, as aves vão, muitas vezes, viver dentro das suas cabanas.

Enquanto esses rudes procedem assim os «civilisados» armam-lhes ratoeiras de vária especie, manejam fundas e até chegam a cegar alguns passaros para chamariz dos outros... Ainda ha pouco os jornais disseram que as joias relativas ao «crime da Pôça das Feiticeiras» tinham sido encontradas por um rapaz que andava, na quêlha da Aroteia, á... caça dos ninhos! Havendo tantas leis de protecção a isto e áquilo porque não se cumprem, á risca, as raras que existem defendendo as aves? E porque não se fazem muitas outras que se tornam indispensaveis contra os que se dizem cristãos e piedosos mas vão apedrejando, ferindo e matando essas pequeninas e graciosas vidas que não lhes fazem mal?

MARIO MONTEIRO
Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Baronesa de Saavedra, D. Palmira de Faria Franco de Matos, D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos Guimarães, D. Julia Assis de Brito, D. Maria Guilhermina Chianca da Silva Garcia, D. Inês Pinto da Silva, D. Ana Rosa Cordeiro Vinagre Ramos e a menina Maria Rita da Conceição de Carvalho Freitas Branco (Porto da Cruz).

E os srs.:

Conde da Folgosa, D. João de Noronha, D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Policarpo de Sousa Otero Salgado, Roberto Reynolds, Frederico Luis de Santos Lima, Manuel de Barjona de Bivar e Rafael Reynolds.

A Caridade

No São Luis-Cine

Os quadros do primeiro acto da revistinha «Era uma vez...», que na tarde de sabado proximo será representada no São Luis Cine, em récita de caridade, por um gracioso grupo de crianças, são: 1.º e 2.º, «Cortinas»; 3.º, «No país em que os bichos falam»; 4.º, «Cortina»; 5.º, «Lisboa»; 6.º, «Através de Portugal» (apoteose).

No camaroteiro do aristocratico «cine» continua a entrega dos bilhetes marcados, pedindo mais uma vez a comissão organizadora a todas as pessoas que têm bilhetes marcados o favor de os levantarem.

No Nacional

Na tarde de domingo proximo, realiza-se, patrocinada pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, uma interessante «matinée» de caridade, cujo produto se destina a favor da Associação Protectora da Primeira Infancia, em cujo programa tomarão parte distintos amadores pertencentes á nossa sociedade elegante.

A'manhã daremos mais pormenores sôbre esta elegante festa de caridade.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Na quinta-feira, vespera de Santo Antonio, iniciam-se, na magnifica explanada «Tamariz», no Estoril, as festas ao ar livre, com uma interessante «Verbena», com vendas de cravos, mangericos, queima de alcachofras e outros divertimentos que são de uzo nestas caracteristicas festas ao ar livre.

Pelo interesse que estas festas estão despertando, é de esperar que a tarde e noite de quinfeira, no «Tamariz», seja elegantemente concorrida.

Pontos de reunião

No Royal Cine

O grandioso filme sonoro «A alma andaluza» continua atraindo todas as noites a este belo cinema, á Graça, uma selecta concorrencia. Ontem, recorda-nos ter visto ali, entre outras, as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo, D. Maria José Bastos, D. Lia Telo de Magalhães Colaço e filhas, D. Maria José Guedes Portocarrero Almeida Coutinho, D. Alda Decken dos Santos Lino, Madame Fernandes Tomás, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Ana de Melo Breyner da Camara Anjos Ferreira, D. Maria Anjos Diniz Vilar, D. Lia Flora de Meneses, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, Madame Bravo, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Maria de Lourdes Pinto de Azevedo e Castro, D. Maria Francisca e D. Maria do Carmo Guedes de Barros e Silva, Mesdemoiselles Anjos Diniz, etc.

Em viagem

A bordo do vapor «Colonial», embarcou para Porto Amboim a sr.ª D. Maria Helena Homem Trindade, esposa do sr. Antonio Homem Trindade.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Manuel Lombeira, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3155
e Praia das Maçãs, 10

HOJE na JANSEN
Grande Certame de Fados
Todas as noites os melhores elementos
Entrada Livre
Rigorosa Selecção nas Entradas

RESTAURANT VALMOR
Completamente remodelado

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

GRANDE RESTAURANT DE CARNIDE
Aberto toda a noite — T. Bemfica 201

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000$00 (OURO)
Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo
SEDE SOCIAL: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12-2.º
Teleg.: DIAMANG
Escriptorios em Bruxelas, Londres e Nova York
Presidente do Conselho de Administração: Banco Nacional Ultramarino
Presidente dos Grupos Estrangeiros: Mr. Jean Jadot
Administrador-Delegado: Ernesto de Vilhena
REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TECNICA EM AFRICA
Representante: Coronel Antonio Brandão de Mello
Engenheiro-consultor: Mr. N. T. Dickinson, DUNDO, Lunda
Caixa Postal 347, Teleg.: DIAMANG, Luanda
Director Tecnico: Mr. S. T. Kelsey, DUNDO, Lunda

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.
Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186
Das 13 ás 16 h.

Danças Modernas
Professor Categorisado
A. SANTOS MONTEIRO
(Auxiliado por duas senhoras)
Lições em series e avulso para senhoras e cavalheiros. Matinées e soirées dançantes. O melhor curso de dança da capital.
Avenida Duque de Loulé, 83—Telefone Norte 6386

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Tauromaquia

Apresentação dos filhos de "Bienvenida" e alternativa de Manuel Casimiro Junior, no domingo proximo no Campo Pequeno

E' corrida de grande sensação a de domingo proximo, no Campo Pequeno, que marca o ingresso de mais um primoroso lidador no profissionalismo do toureio equestre e a apresentação de dois fenomenos do toureio espanhol, nos quais a nossa «aficion» tinha, ha muito, postos os olhos, com desejo enorme de vê-los—os filhos de «Bienvenida», o toureiro de finissima escola que foi figura saliente na arte. Trata-se de Rafael «Bienvenida» e de José Bienvenida, que tem apenas 13 anos mas possui a sabedoria dum lidador afeito a anos de pratica.

Os cavaleiros serão os três Casimiros e os bandarilheiros são bons artistas portugueses e os espanhois «Coreito» (antigo matador) e «Miguelillo», que acompanham os irmãos «Bienvenida».

Vêem sete touros e um novilho, puros, de João Coimbra.

Simãosinho e "Parrita" com touros em pontas, em Aldegalega

Tem Aldegalega no dia 29 dêste mês uma corrida de incontestavel sensação, por serem lidados touros puros e corpulentos, do sr. Santos Jorge; por reaparecer o cavaleiro Simão da Veiga, filho; por tomar parte o novilheiro Manuel Vilches «Parrita», que já no ano passado foi festejadissimo na mesma Praça, e que na festa de Antonio Luis Lopes, no dia 25 de maio, no Campo Pequeno, toureou com estilo e graça toureira, sendo classificado por toda a Imprensa como o melhor dos dois novilheiros que tomaram parte; e ainda por êste mesmo «Parrita» lidar dois touros em pontas.

Tomam ainda parte os bandarilheiros Custodio, Agostinho, Antonio Dias, «Cantillana»

Touros em Badajoz

Para as grandes corridas de touros de 24 e 25 em Badajoz—em que tomam parte Antonio Marquez, Marcial Lalanda, Villalta, Barrera e Bienvenida—bastará o bilhete de identidade para a passagem da fronnteira.

CASA VARETA
Tabacos e Lotarias
Vende infalivelmente
o premio maior dos
3:000.000$00
em 14 de Junho

Bilhetes	840$00
Meios	420$00
Decimos	84$00
Vigesimos	42$00
Quadragesimos	21$00
Cautelas	11$00

Pedidos a Tef. T. 565
RUA DE S. PAULO, N.º 97

Monte Estoril
Esplendida casa lindamente situada dentro de parque proprio no Monte Estoril, todo o conforto, agua quente e fria, varias casas de banho, completamente mobilada, garage, aluga-se pela estação de verão.
Diz-se Largo de S. Julião, 15—Lisboa.

TEATRO APOLO
HOJE—2 sessões—8,45 e 10,45
revista
Senhor da Serra
ampliada com o quadro novo
D'alto abaixo
Fado do marinheiro por Sales Ribeiro

AERONAUTICA

PORQUE HAVEMOS DE ESPERAR MAIS?

A Aeronautica está criando raizes fortes por todo o mundo alargando cada vez mais o ambito da sna acção. As carreiras transcontinentais, ligando os mais importantes e fortes centros de actividade, passaram já da experiencia precisa á realidade organizada. Por toda a parte os aeroportos são considerados imprescindivel elemento de progresso. O avião é a maquina que melhor serve as necessidades da vida moderna. Entre a téla e o aluminio, o monomotor e o multimotor, o resfriamento por agua e o «pelo ar», o monoplano e o biplano, a luta está travada, na teia, que cresce dia a dia, das carreiras aereas.

As linhas transoceanicas, criadas pelo sacrificio de uns e pela tenacidade feliz de outros, têm sido esboçadas e delineadas já com o emprêgo do avião, já com o emprêgo do dirigivel.

Parecendo-nos de verdadeiro interesse ouvir sôbre todos estes problemas e especialmente sôbre o dos aeroportos, um profissional distinto de aviação, procurámos o sr. tenente aviador Humberto da Cruz, que nos forneceu os seguintes elementos:

—A Alemanha, o doutor Eckener, o «Graft Zeppelin», mostraram já ao mundo, aos interessados, as possibilidades de ligação aerea entre a Europa e a America do Norte.

«A França, Mermoz, o hidro-avião, estabeleceram a comunicação ultra-rápida entre o continente europeu e a America do Sul.

—E essas manifestações interessam-nos directamente?

—Estas duas manifestações muito nos devem interessar pela nossa privilegiada situação geografica, visto que é Portugal o natural aeroporto europeu das linhas aereas trasatlanticas. O natural aeroporto, disse eu, porque de verdade, praticavel, produto da acção do homem, nada existe que nos garanta os direitos que deveriamos reclamar.

—E temos que recear a concorrencia de estranhos?

—Os espanhois, compreendendo bem o valor da nossa situação, á beira do Oceano, oferecem já hoje, ás varias tentativas que se pretendam realizar, bons e bem apetrechados aeroportos: Vigo, Cadiz e Sevilha. São eles a demonstração convincente de que os assuntos, de interesse futuro, não escapam á sua ansia de progresso e desenvolvimento material. Quando o dr. Eckener, após a sua viagem de estudo á volta do mundo, disse que a estação terminal europeia seria no centro da França, a Espanha reagiu e mostrou as vantagens oferecidas pelo seu territorio tanto sob o ponto de vista meterologico como pela sua situação geografica. Vigo e Sevilha são os locais apontados como os melhores para o estabelecimento das carreiras para as duas Americas.

—E nós o que fazemos?

—Devemos tambem protestar contra a opinião do dr. Eckener, fazendo salientar a admiravel situação do nosso territorio. Infelizmente, porém, isso é pouco! Nada temos, nada podemos reclamar. Temos o terreno, mas falta o edificio, e isso é tudo.

«Seria muito interessante, sob todos os aspectos, que nós, portugueses, sentissemos os beneficos efeitos dessas carreiras, impondo, com direito, Lisboa e Açôres como portos de escala das carreiras do Norte e Lisboa-Cabo Verde servindo as da America do Sul.

«Lisboa podia e devia ser o grande aeroporto europeu. Seria a grande Central do movimento Europa-America.

«Não basta esperar e desejar, é preciso produzir para alcançar o exito que mais possa interessar ao nosso futuro. E' uma questão importante e que não pode ser descurada, porque a concorrencia que já se vai fazendo sentir é suficientemente forte e como tal facilmente nos pode diminuir.

«A concorrencia é só com Lisboa, visto que os Açôres e Cabo Verde não têm competição! Esta afirmacção, sem quaisquer trabalhos e manifestações práticas que imponham a categoria dos nossos arquipelagos atlanticos, pode ser um sonho que se transforme em pesadêlo. Cautela e trabalho, atenção e obras, não deve ser, neste caso, e nesta ocasião, um mau conselho.

«Não sei o que os outros pensarão das minhas palavras, mas o que é facto é que os espanhois vão dizendo: «Os aeroportos lusitanos não oferecem preocupações, porque não podem competir com os nossos E por agora, é aqui que está a verdade.

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE
Territorio de Manica e Sofala
na Africa Oriental Portuguesa
CAPITAL — BEIRA
Uma das regiões do continente africano mais ferteis, sob o ponto de vista agricola, e ricas, sob o ponto de vista mineiro.
O movimento do Porto da Beira, servido por magnificas vias ferreas que o ligam com a Rodesia e com o Nyassaland, foi, em 1929, de mais de um milhão de toneladas.
Para informações dirigir-se em Lisboa á Sede da Companhia
Largo da Biblioteca Publica, 10
e na Beira á
SECRETARIA GERAL DO GOVERNO DO TERRITORIO

Uma carta

Turismo e navegação

Sr. Director:—Com a muita atenção com que sempre leio o seu jornal, tenho acompanhado tudo quanto aí se tem escrito sôbre turismo, e para a atitude do *Diario de Lisboa* vão os meus aplausos de português que muito ama a sua Patria e que muito deseja vê-la conhecida e dignificada. E' realmente condenavel a inercia da Comissão de Turismo perante a insolencia de certas companhias de navegação estrangeira que do nosso País levam grandes somas pelo trafego de carga e passageiros, estes quasi sempre considerados como carga, e que em troca do dinheiro que nos levam dão-nos um trato que outros povos não toleram. A proposito vou citar um caso que ha cêrca de dois anos vi no Rio de Janeiro, e que seriamente indignou a minha dignidade de português. Naquela grande cidade, na Praça Tiradentes, existe um Cinema ao ar livre que se dedica exclusivamente á propaganda comercial, e que é assistido todas as noites por muitos milhares de pessoas. Pois nesse Cinema vi eu a passagem duma fita que tinha o seu inicio em um estaleiro alemão, focalizava a entrada na agua de um sumptuoso navio que periodicamente visita o porto de Lisboa, apresentava aos nossos olhos deslumbrados a sua possante maquinaria e os seus sumptuosos salões, mostrava-nos a sua primeira viagem com fartas vistas panoramicas dos portos onde entra até Vigo, inclusivé, e quando chega á nossa querida e tão linda Lisboa, apresenta-nos isto que eu não quero sequer comentar: *Em Lisboa, havia uma greve de estivadores*—e cêrca de uma dezena de individuos que evidentemente não eram estivadores, que ali apareciam a fazer uma *fita*, sorrindo-se talvez da empreitada, fingiam socar-se! E era sómente esta a referencia que se fazia a Lisboa após tão prodigiosas getnilezas dispensadas aos portos donde vinha o majestoso barco. E esta fita, sr. director, era exibida perante milhares de estrangeiros, e numa capital onde temos acreditado um embaixador que eu via diariamente no Bar Nacional, e onde existe um consulado onde tive necessidade de ir para visar o meu passaporte, e no salão do qual vi com espanto um policia brasileiro que ali está em permanente serviço, talvez para reprimir qualquer protesto de algum desgraçado patricio nosso, contra tratos pouco carinhosos, com que costumam ser mimoseados.—De V., etc.. *Julio de Araujo.*

CARTAZ

TEATROS

Jacobina—A's 21,45—«O segredo do Polichinelo».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21,30
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 3205 N.

3.000.000$00
Em 14 de Junho

Bilhetes	840$00
Meios	420$00
Decimos	84$00
Vigesimos	42$00
Quadragesimos	21$00
Cautelas	11$00

Pedidos a
CAMPEÃO & C.ª
Rua do Amparo, 116

O MELHOR CAFE
é o d'A Brasileira, Ltd.ª
Casa especial do café do Brasil
Venda á chavena:
A BRASILEIRA, Chiado ‖ A BRASILEIRA, Rossio
Venda a retalho:
7, Rua 1.º de Dezembro, 8 = Rua Garrett, 120
Vendas por junto:
NO ESCRIPTORIO
Largo de S. Domingos, 11 — TELEFONE NORTE 5520

Chá das cinco

O cantico da morte

Era em frente ao mar, lá longe, quasi invisivel na bruma azul do horizonte. Sôbre a lenda palida, bravios e hirsutos, cresciam os pinheiros ponteagudos. Sentinelas perdidas, vergastadas pela ventania do largo, tinham a magresa dos lobos. A casa estava em ruinas. Havia apenas uma janela, a janela do poeta, que ele florira de sardinheiras e de saudades.

Era ali que Deus o inspirava. Deus e uma mulher, tragica sacerdotisa do amor, cuja alma, nas escalas mais altas da paixão, parecia delirar nas violencias do crime. Cantava com uma voz de criança — e de noite o seu corpo nú, iluminado pelas estrelas, adormecido numa brancura lactea, recompunha, para que ele escrevesse os seus versos, as divinas estatuas cinzeladas pelos gregos.

Era Afrodite e era Safo. Na sua galeria de estatuas, mais perfeitas que as de alabastro, porque viviam na quietação e no silencio imortal, que aderia ás formas, exaltando-lhe os contornos, ela sugeria ao poeta todas as ficções da beleza e todos os sonhos do mundo antigo e pagão.

A mulher desaparecia e ficava o simbolo, a ideia, a estatua já fria e distante para o amor. Por um doentio fenomeno de sensibilidade, o poeta olhava como se fosse uma criação do seu espirito, truncada para a vida.

Já os olhos dela lhe pareciam inertes e a boca, que ele beijava numa ternura sedenta, arida e queimada. O sonho foi mais forte. Quando ela quiz voltar á realidade, ser amada como mulher, o poeta, na loucura da sua inspiração, não a compreendeu e, friamente, imolou-a, compondo o seu ultimo cantico — o cantico da morte.

JORGE VAZ

CONDES A verdadeira revelação do CINEMA SONORO
A MELODIA DO AMOR
Canções hespanholas por LUPE VELEZ
UM PRIMO DO OESTE
Versão muda com Bob Custer

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE — A's 21 1/2 horas
[illegible] PIQUER continua cantando [illegible] enorme exito em
Alma Andaluza

Café Chiado
O melhor Bife
refrescos, cerveja e gelados
café, chocolate, chá e torrdas
concerto de tarde e noite

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O JULGAMENTO DO «AN[GOLA E METROPOLE»]

A defêsa de An[tonio Bandeira]

feita hoje pelo dr. [Antonio Bourbon, que]

salientou al[...]

graves da [...]

— Tem a palavra o sr. dr. Antonio Bourbon.

E' o advogado de Antonio Bandeira, o co-reu mais alvejado pela acusação.

O sr. dr. Antonio Bourbon cumprimenta o Presidente do Tribunal, salientando a sua imparcialidade e a dignidade usada no exercicio do seu cargo.

Dirigindo-se aos srs. juizes:

— Faço tenção de fazer a defesa de Antonio Bandeira, sem discursar, mas em conversa, baseando a minha alegação em factos concretos, de modo a poder habilitar a consciencia de V. Ex.as a bem julgar.

Dirigindo-se ao sr. dr. delegado:

— Foi V. Ex.ª cruel, foi V. Ex.ª injusto com o meu constituinte, no que ele tem de mais sensivel no seu coração: o amor da nossa Patria. Teve V. Ex.ª um mau quarto de hora, e isso é desculpavel, compreensivel porque qualquer homem a esses percalços está sujeito.

Cumprimenta a bancada da acusação, e a seguir a da defesa, salientando o nome do sr. dr. Armelim Junior, a quem dirige uma comovida saudação, relembrando factos passados com ambos, ha muito anos. Sauda o jovem advogado, sr. dr. Colares Pereira, seu companheiro na defesa de Antonio Bandeira, cujos altos meritos regista e agradece.

Onde está a diferença?

— V. Ex.as, srs. juizes estão cansados. E cansados porque durante estas 21 sessões V. Ex.as têm despendido uma atenção enorme, o que me revela que V. Ex.as estão dispostos a fazer justiça, mas justiça clara, justiça justa. Se V. Ex.as tivessem tido tempo para ver isso que está aí — a montanha dos autos — haviam de reparar que Antonio Bandeira, nunca acusou o Banco de Portugal, que por sua vez o acusa com dureza, com excesso, com injustiça. Porque se quere fazer de Antonio Bandeira o fulcro deste crime? Porque se lhe faz uma acusação feroz, sem fundamento, sem justificação sequer do excesso? Não sei. Confesso que não sei.

Refere-se aos autos:

— Estudei os autos. Trata-se de um crime de falsificação. Havia um falsificador e um fabricante de notas falsas. Mas não vi a querela publica nem a querela particular contra o fabricante, Waterlow. O sr. dr. Antonio Osorio explicou a razão por que não deu, por parte do Banco, querela conta Waterlow. Está a explicação a paginas 32 da *Historia do Crime:* Waterlow é acusado simplesmente de inepcia, aproveitando todos os argumentos de boa fé, que são negados aos co-reus. «O crime foi possivel pela acção de Waterlow» — confessa a acusação.

Afirma:

— Porque não querelou o Banco o estampador de notas? O Banco de Portugal consultou jurisconsultos ingleses, que lhe disseram: «vocês o que querem é uma indemnização. Se querelarem Waterlow arriscam-se a perder essa indemnização». E Waterlow não foi querelado. Compreende-se que a casa Waterlow & Sons não fcsse querelada. Mas Waterlow, pessoalmente, pelas mesmas razões por que foram querelados ests co-reus por muitas mais mesmo — devia ter sido querelado. A acusação publica devia por sua vez tê-lo querelado, visto nela não se verificarem os impedimentos que a acusação pode invocar.

O sr. dr. Antonio Bourbon põe em relevo uma afirmação do sr. dr. delegado do Ministerio Publico, aquela que revelou que alguns dos despronunciados foram restituidos á liberdade, porque já tinham cumprido 2 anos de prisão, que era o maximo que lhes podia caber. Isto é grave, muito grave contra homens que não têm aqui quem os defenda. Grave e injusto.

— Por sua vez o sr. dr. Antonio Osorio diz que alguns dos arguidos, restituidos á liberdade, procederam sem intenção criminosa. Era preciso saber-se em que base se estribou a acusação, para fazer uma diferença entre esses homens, legitimamente restituidos á liberdade, e estes que aqui estão, Não ha contra Antonio Bandeira nenhum facto concreto que prove a sua má fé, a intenção criminosa, e toda a acusação que sobre ele impende é armada sobre suposições e hipoteses. Eis o que vou provar, cingindo-me aos factos, e não me afastando dos autos.

Ataque á acusação

O sr. dr. Antonio Bourbon passa em revista em referencia a Novembro de 1924, atravez telegramas a acção de Reis e de José Bandeira, no caso do projectado emprestimo tentado junto dos banqueiros Enhorm. Ha então um telegrama 15 de Novembro de José Bandeira para Antonio Bandeira, no qual aquele revela ao irmão os trabalhos a fazer no Parlamento, e as garantias necessarias por parte do Govêrno de Angola. A acusação diz que José Bandeira estava ainda de boa fé. E Antonio Bandeira muito mais o estava, convencido, como era nesse tempo exacto, de que seu irmão se ocupava de negocios comerciais da Africa com Marang.

Uma afirmação importante e concreta:

— José Bandeira enviou a seu irmão um cifrante, dicionario criptografico, para este enviar a Marang, traduzidos, telegramas que se referem aqueles negocios, «que não convinha, como todos os negocios, que fôssem conhecidos». Isto foi tudo muito antes dos contratos, das notas falsas. A cifra usada por José Bandeira, e conhecida pelo irmão, é muito anterior ao crime dos autos, quando, reconhece a acusação, estavam de boa fé.

Analisa depois telegramas trocados, e que servem á acusação para «deduzir» o conhecimento que Antonio Bandeira já teria da burla dos autos.

Põe em relêvo uma tradução que em 1927 o sr. dr. Antonio Osorio fez do famoso telegrama de José Bandeira para Marang — o tal que se refere a *grande chance* — boa tradução por tal sinal, e assinala que para a *Historia do Crime* o sr. dr. Antonio Osorio dá ao mesmo telegraam uma outra tradução; «que mais lhe convinha».

(A defesa traduz *grande chance* por «muitas probabilidades», e o sr. dr. Antonio Osorio, da segunda vez para reforçar o seu ponto de vista, traduziu «grande fortuna»).

Intervem o juís presidente

A apresentação deste desacôrdo provoca um pequeno nervosismo, com uma leve intervenção do sr. dr. Simão José, tudo sem consequencias.

— Eu quero apenas que o meu ilustre colega da acusação fique esclarecido sôbre o seu proprio êrro.

O advogado de defesa, com veemencia, apresenta uma afirmação do sr. dr. Antonio Osorio, a de que «em 1 de dezembro Antonio Bandeira viu com Hennies, ao chegar á Haia, logo, os contratos». Como é que o sr. dr. Antonio Osorio chegou a essa conclusão? Como? Em que base? Em que facto? Como, srs. juizes, se podia supôr isso? Só por esta razão: porque o advogado do Banco de Portugal pretendeu, sem ter respeito pela verdade, ainda que aparente, levar ao espirito dos srs. juizes a convicção de um estado de cumplicidade de Antonio Bandeira, desde muito cêdo, e para isso não teve duvidas de levantar essa insinuação, venenosa, absolutamente gratuita, fantastica. Como se pode afirmar ou concluir que em 1 de dezembro, logo á chegada dos contratos, o ministro de Portugal tivesse visto os contratos?

Outro esforço acusatorio

O sr. dr. Antonio Bourbon ataca as interpretações forçadas, dadas pela acusação, e aponta com energia que a acusação suprime factos, depoimentos que lhe não convém, como no caso do encontro de Marang e Waterlow, episodio em que oculta factos que podem servir a defesa e destruir o seu crite-

VIGESIMA PRIME[IRA SESSÃO]

A ARA[NHA]

Esta defesa de hoje era considerad[...]
tamente porque se fez de Antonio Ban[...]
versão de sentimentos a que ontem m[...]

O sr. dr. Antonio Bourbon expôs h[...]
acção do antigo ministro na Haia. A a[...]
tente. O advogado lutou com o castelo [...]
mas emmaranhado, como um labirinto o[...]

Processo leal de defesa, diverso na [...]
rasgos declamatorios, mas com interv[...]
mas, humanas — eu não sei se o adv[...]
os juizes.

Sei que Antonio Bandeira continu[...]
quando li e comentei a «Historia do C[...]
mo de serem publicados os trabalhos d[...]
e Colares Pereira.

A acusação — escrevi já aqui e dis[...]
longe de mais.

Tanto crime! Tanta cumplicidade, [...]
teses habeis e inabeis, deduções á prio[...]

O sr. dr. Antonio Bourbon causou [...]
juri não a sei, nem me interessa, porq[...]
que não sabia ha 22 dias.

Mas qual é a minha opinião «disto [...]
Ha a minha opinião e ha a minha [...]
sôbre o principio de que «em Portugal [...]
inuteis». A minha opinião, e que corres[...]
te, e não sei se á coragem com que ten[...]
ha uma grande aranha, que fez uma g[...]
rêde, que tem uma grande cabeça — e [...]
presa.

MARIA DO MAR
que no AGUIA D'OURO, do Porto, acaba de alcançar um retumbante exito, continua a ser, em Lisbôa, o grande sucesso do
ODEON

duas sessões **TEATRO AVENIDA** ás 8 3/4 e 10 3/4
A melhor revista! A melhor companhia! O melhor teatro!
Peça sem pornografia O espectaculo das familias
O maior e mais retumbante exito da actualidade **A BOLA** com o hilariante film "sonoro e sincronizado"
A MELODIA DO PAVOR
PREÇOS: Galeria 2$50, Geral 4$00, Plateia desde 7$00.

NGOLA E METROPOLE»

ntonio Bandeira

Antonio Bourbon

lguns erros

acusação

EIRA AUDIENCIA

NHA

um dos fulcros do julgamento, exac-
deira o fulcro da burla, por essa in-
referi.
oje ao tribunal qual foi a verdadeira
sencia de cumplicidade. A bôa fé pa-
acusatorio, talvez pouco consistente,
nde se perde até quem sabe o caminho.
forma e no estilo dos anteriores, sem
enções raciocinadas, claras, felicissi-
gado pelo processo usado convenceu

na mesma posição em que eu o vi,
ime», ha mais de um ano, antes mes-
Ramada, A. Seves, Antonio Bourbon

não tenho que me arrepender — foi

feita sôbre virgulas trocadas, hipo-
i!
impressão, mas a sua impressão no
ue eu conheço hoje coisas de Justiça

e hoje», pregunta-me toda a gente.
previsão. A minha previsão é feita
se perde muito tempo com coisas
onde á lealdade, á firmeza conscien-
o traçado estas notasinhas, é de que
rande teia, que estende uma grande
que não se contenta com uma unica

N. DE A.

rio acusatorio estabelecido «para enganar V. Ex.as, srs. juizes!»

E depois:

— Mas vejamos a questão ainda mais de frente. Ao facto que dá origem á acusação de corrupção: as exigencias de dinheiro do director do Banco de Portugal. Em que é que o facto de directores do Banco de Portugal serem gananciosos ou incorrectos, exigindo dinheiro, podia provar a criminalidade do contrato?

O advogado marca que é absolutamente normal, usual e legitimo que os intermediarios de grandes negocios de emprestimo e operações de Estado recebam as suas comissões. Di-lo o sr. dr. Martinho Nobre de Melo. Sabe-o toda a gente.

Defesa cerrada

O patrono de Antonio Bandeira volta a ocupar-se das acusações feitas pelo sr. dr. Antonio Osorio, onde em certas paginas aparece a palavra «evidentemente» ,sem evidencia alguma.

Clama:

— Mas é tudo assim. *Evidentemente,* naturalmente ,sem a mais pequena base! E' assim que se atira para o julgamento de V. Ex.as, deformando o vosso juizo com factos falsos, errados ou supostos, um homem honrado, com serviços á Patria, com seu passado imaculado, e a sua honra ameaçada! E' assim, por deduções que não resistem sequer ao seu enunciado, que se prepara o espirito dos julgadores!

A certa altura o sr. dr. Antonio Bourbon está lendo um telegrama, e a certa altura pára.

E o sr. dr. delegado:

— Leia tudo; porque não lê tudo?

E o advogado:

— Já lá vou, sr. dr. delegado. Eu leio tudo. Eu sou leal! Eu não omito coisa alguma. Fui eu que pedi aos srs. juizes que seguissem a minha argumentação acompanhando, nos seus exemplares, os textos do livro que estou lendo.

E para os juizes, comentando suposições da acusação:

— Seria ignominioso para a Justiça portuguesa que se fizesse um juizo da acção deste homem na causa dos autos com factos que não existem. Seria um tremendo êrro, o maior da Justiça portuguesa em todos os tempos!

A's 16 horas, com grande serenidade e argumentação lógica, o sr. dr. Antonio Bourbon continua a falar.

Refere-se ao certificado que Marang levava a Waterlow (certificado passado por Antonio Bandeira que dizia que o holandês tinha em sua posse uma procuração de Alves Reis). A acusação diz que Antonio Bandeira passou esse , certificado, tendenciosamente para acreditar Karel Marang junto de Waterlow, visto que Marang, não tinha ainda naquela altura procuração alguma.

— Esta conclusão é errada. Os depoimentos de Waterlow, escritos nos autos, atestam que Karel Marang, com efeito, «apresentou ao inglês estampador de notas a procuração, de Alves Reis», isto é, possuia essa procuração, e não apenas o certificado em que, tendenciosamente, o Ministro da Haia certificava essa posse. Marang, de resto, no seu processo, confirma isto. E isto é ocultado pelo sr. dr. Antonio Osorio. Outro esforço acusatorio...

A sessão foi suspensa por um quarto de hora. Reaberta a sessão, o sr. dr. Antonio Bourbon pediu aos seus colegas da acusação que lhe relevassem o ter proferido momentos antes uma expressão que não está nos seus habitos empregar. Saiu-lhe no ardor da defesa. Dá-a como não pronunciada.

A acção do diplomata

O sr. dr. Antonio Bourbon continua a apreciar os documentos com que Marang se apresentou em Londres a Waterlow, e especialmente do *laissez-passer* que Karel possuia passado por Antonio Bandeira.

Waterlow nos seus varios depoimentos não se refere vez alguma ao *certificado* ou ao *laissez-passer* que Marang possuia. Não diz vez alguma que o holandês lhos tivesse apresentado.

Uma das acusações mais ferozes contra o antigo Ministro, é a de ter facilitado a ida de Marang a Waterlow, fornecendo-lhe o certificado e o *laissez-passer*. Ora pelos depoimentos de Waterlow — continua o sr. dr. Antonio Bourbon — se apura que Marang não fez uso desses papeis, e que Waterlow diz que viu um passaporte nas mãos de Marang, onde estava a palavra «consul».

— Era o passaporte de consul da Siberia, e não era o o *laissez-passer* da nossa Legação na Haia. Isto tem enorme importancia, srs. juizes. E com efeito o passaporte de Consul da Siberia tem a chancela inglesa, o *visto*, do proprio dia da ida de Karel a Londres, 4 de Dezembro.

E o advogado diz:

— Logo na primeira visita de Marang a Waterlow ficou estabelecido o fabrico das notas e até o seu preço. Waterlow disse que tinha visto, na segunda visita de Marang, o *laissez-passer*. Não estou convencido de que o tivesse visto. Mas se o viu, e foi só na segunda visita, o *laissez-passer* não serviu de cousa alguma, porque o negocio de fabrico estava estabelecido. O que levou Waterlow a fabricar as notas foi: a carta de apresentação do impressor holandês e o passaporte pessoal de Marang, consul da Siberia. Mais nada.

E vai ao encontro da acusação:

— Mas eu pregunto: cometeu Antonio Bandeira um abuso entregando a Marang um *laissez-passer* e um certificado de que ele possuia uma procuração? Não respondo eu. Responderam aqui autoridades diplomaticas. Estava no seu direito e até na sua obrigação de diplomata, que tem de ser agradavel a pessoas amigas de Portugal.

Analisa o tal certificado, feito em meia folha de papel de carta, sem valor, sem legalidade alguma, sem autenticidade. Quanto ao *laissez-passer* disse no Tribunal o sr. dr. Gonçalves Teixeira que lhe faltava o retrato, o carimbo, o visto na Inglaterra, e até outras formalidades. A expressão, empregada no*laissez-passer,* de «porteur de depoches», é vulgar, usual, e não tem significação especial alguma, disse-o o sr. Embaixador de Espanha.

"Evidentemente, porquê?"

O advogado exclama:

— Se o meu constituinte Antonio Bandeira tivesse intenção criminosa, quizesse favorecer algum crime, ele teria passado o *passaporte de correio diplomatico*, e esse sim, dava liberdade para todas as passagens de fronteira. Antonio Bandeira fez um favor, como todos os diplomatas fazem, em todos os pontos: entregou um papel sem valor, mas a que Marang ligava importancia, e fez isto porque Marang era o representante de um grupo português, com legitimos interesses em Londres!

A seguir o sr. dr. Antonio Bourbon lê o periodo da «Historia do Crime» onde se diz que Antonio Bandeira, na Haia, foi posto *evidentemente* por Karel a par do que se passara com Waterlow.

— «Evidentemente» — como? Evidentemente — porquê? O que leva a concluir que Antonio Bandeira foi pôsto a par do que se passou entre K. Marang e Waterlow?

Suspensa a pregunta, o advogado passa a analisar o telegrama que foi passado por José Bandeira para Antonio Bandeira (dirigido a José), e que o diplomata traduziu, com a cifra que ha muito tinha, como a defesa já provou.

— Antonio Bandeira sabia que se estava tratando, negociando com o Govêrno de Angola. Antonio Bandeira sabia o estado da Provincia. O diplomata achou natural, verosimil, dados os nomes das pessoas ligadas á operação, e exactamente por isso, tudo quanto no telegrama se continha. Não ha aqui prova alguma de criminalidade. E' a sequencia dos factos, é a sequencia da boa fé.

Pelos teatros

"A Cigarra e a Formiga"

A reaparição da Companhia Hortense Luz, no Trindade, realiza-se brevemente com a premiére, em espectaculo inteiro, da nova revista A Cigarra e a formiga, *original em* 1 *actos e* 15 *quadros, de Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, enscenação de Armando de Vasconcelos, guarda-roupa de Alvaro Costa, bailados de Lucy-Picher e oito* «girls» *alemãs, regencia da orquestra de Wenceslau Pinto, figurinos de Antonio Amorim, D. Maria Adelaide de Lima Cruz e D. Sara Afonso e scenarios de Antonio Soares, Baltazar Rodrigues, Jorge Barradas, José Mergulhão, Luiz Salvador, Sousa Mendes, Luz & Almeida, Oliveira, Reynaldo Martins, Renda, Serra & Amancio e Sara Afonso.*

Gouveia Pinto

Com a premiére *da curiosa peça* «O *Segredo de Polichinelo» efectua-se esta noite, no Teatro Nacional, a recita anual do estimado camaroteiro daquela casa de espectaculos, sr. Gouveia Pinto. A distribuição de «O Segredo de Polichinelo» é a seguinte:*

«Maria» — Amelia Rey Colaço; «M.me Jouvenal» — Emilia de Oliveira; «M.me Santenaz» — Maria Clementina; «Langeac» — Teresa Taveira; «Genoveva» — Maria Lalande; «Ana» — Maria Brandão; «Trevou» — Robles Monteiro; «Monsieur Jouvenal» — Luiz Leitão; «Henrique» — Raul de Carvalho e «oão» — Delmiro Rego.

"Henrique IV"

E' no proximo sabado que se efectua, no Teatro do Gimnasio, a estreia da nova Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com a primeira representação da peça em 3actos de Luizi Pirandelo, Henrique IV, *tradução de Braz Burity, cuja acção, nos nossos dias, se passa numa «vila» solitaria dos campos da Umbria. interpretada segundo a distribuição pelos seguintes artistas: José Alves da Cunha (Henrique IV); Berta de Bivar, (A Marqueza, Matilde Spina); Branca Riquetti, Penha Coutinho, Antonio Gomes, Carlos Santos, Joaquim Miranda, Constança Navarro, Carlota Sande, Holbeche Bastos e João Calazans.*

Atrás do reposteiro

E' no meado do proximo mês que se inicia a «tournée» da Companhia Adelina-Aura Abranches, que motivos imperiosos têm impedido de se realizar ha mais tempo.

— O primeiro acto da peça «Os criminosos», que ainda esta época sobe á scena num dos teatros de Lisboa, desenvolve-se num predio onde reside gente de roubo, de crime e de baixo estofo, estando o palco dividido em 7 scenas.

— Deixou de fazer parte, a seu pedido, da Companhia Hortense Luz, a actriz Maria Carlos:

— Sofreu hoje uma ligeira operação a actriz-emprezaria Berta de Bivar, que já esta noite deve participar dos ensaios da peça *Henrique IV*.

— Estreia-se amanhã em Monção a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que no dia 27 começa a sua época de verão no Sá da Bandeira do Porto, com as peças «O José do Telhado», «Os Maus Pastores» e outras.

— O secretario da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha é o sr. Costa Pereira, que exerceu identico lugar na Companhia Lucilia-Erico.

— Com a peça «O Segredo do Harem» inaugura amanhã a sua temporada no Sá da Bandeira do Porto, a Companhia Lucilia Simões, em sociedade artistica, sob a direcção de Erico Braga e a gerencia de Joaquim Almada.

— Completa hoje 106 representações no Avenida a revista «A Bola», que tem o melhor publico de Lisboa nas duas sessões de cada noite.

— No desempenho da peça «Além-mar!» («Marius») com que realiza, no sabado, a sua recita, no Teatro Nacional, o actor-empresario Robles Monteiro, toma parte toda a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— A actriz Laura Ruth faz a sua festa artistica, no Teatro Apolo, no dia 15 em «matinée» dedicada á sociedade elegante com um interessante programa. Tomam parte no espectaculo, alem de outros artistas, Auzenda de Oliveira, Cremilda de Oliveira, Adelina Fernandes, Filomena Casado, Alda de Sousa, Sales Ribeiro, Henrique Alves, Joaquim Ferreira e Alberto Miranda.

— Foi convidado pela empreza Artur Emauz para tomar parte no novo elenco do Teatro Variedades o actor Gil Ferreira, que não aceitou o convite.

— No Teatro Maria Vitoria, onde continua em scena a graciosa revista «Pé de Vento», ampliada com o quadro de comédia «A' unha!», prosseguem os ensaios da opereta «Historias do Fado», original de Avelino de Sousa e Alvaro Santos.

No SAO LUÍS
PREMIO DE BELEZA
O verdadeiro triunfo do Cinema Sonoro

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem 20$00
Uma cadeira (ant. fauteuil) 4$00
Uma superior (ant. cad.) 3$50
UMA GERAL . . . . 3$00

Grande loteria de Santo Antonio

A 14 DE JUNHO

1.º premio	3.000:000$00
2.º »	600:000$00
3.º »	150:000$00

A' venda, bilhetes a 840$00; meios 420$00; quartos 210$00; decimos 84$00 e quadragesimos 21$00, cautelas.

HA JOGO PARA REVENDA

Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais

Pedidos à Casa de Cambio

D. E. Gouveia & Silva 84, Rua da Assumpção, 86

(Proximo á Rua do Ouro) **Telefone T. 1530**

Sena, Sugar Estates, L.da

AVENIDA DA INDIA

Uma boa alumagem nos motores de automoveis só se obtem com uma vela de qualidade, quer nos isolamentos quer nos electrodes.

A VELA BOSCH é fabricada com materiais de primeira qualidade, por isso satisfazendo em absoluto a toda a classe de motores.

Consulte a brochura "EM 5 MINUTOS PERITO DE VELAS" que lhe indicará qual o tipo de VELA BOSCH apropriada ao seu motor. A VELA BOSCH satisfaz os mais exigentes.

A' venda em todas as firmas especialisadas no comercio de automobilismo.

BOSCH

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete AMBOIM

sairá no proximo dia 15, ás 10 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.**

Paquete JOAO BELO

sairá no proximo dia 28, recebendo carga e passageiros para: **S. Tomé, Loanda, Porto Amboim e Lobito.**

Paquete MOUZINHO

sairá no dia 12 de julho, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e em baldeação para: **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a Rua da Alfandega) Telefones: C. 4213 e 4218 || PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no n|Caes, o mais cedo possivel, até á ante-vespera da sahida.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias

Séde: R. do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 **Reservas: Esc.: 67.000.000$00**

Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Fundão, Guimarães, Guarda, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Viseu.

Madeira—Funchal, ***Açores,*** Angra do Heroismo e Ponta Delgada—***Cabo Verde***—S. Vicente e S. Tiago.—***S. Tomé***—Principe.—***Guiné***—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Téte, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—***China***-Macau.—***Timor***-Dilly.—***Brasil***-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—***Inglaterra***-Londres.—***França***-Paris.—***Estados Unidos da America***-Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

Cofres fortes para alugar

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

CORPO CLINICO:

Prof. Dr. Moraes Sarmento, Director clinico
Prof. Dr. Maximino Correia
Dr. Ismael Gambôa, Adjunto

ESTAÇAO TERMAL, de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisbôa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

PARQUE — Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Grandes melhoramentos, «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria. Telefonia sem fios. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisbôa, e dessa data em deante, no Vidago Palace Hotel.

GRANDE HOTEL — Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans.

PEDRAS SALGADAS

CORPO CLINICO:

Dr. Cascão d'Anciães, Director clinico
Dr. Mario Bernardes Pereira, Adjunto
Dr. Heitor da Fonseca, Adjunto

ESTAÇAO TERMAL — de 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 145 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, media altitude extraordinariamente calmante.

PARQUE — Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.

CONCURSOS HIPICOS OFICIAES — Dos mais brilhantes e concorridos do paiz, de nacionaes e hespanhoes, em explendido campo expressamente apropriado.

CASINO — Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas á Americana, etc. Explendido sexteto com Jazz.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios Cezario & Ramalho.

GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE — (Antigo Club Hotel) — Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Reducção de 20 0/0 nos hoteis acima mencionados, desde a data da abertura até 30 de Junho.

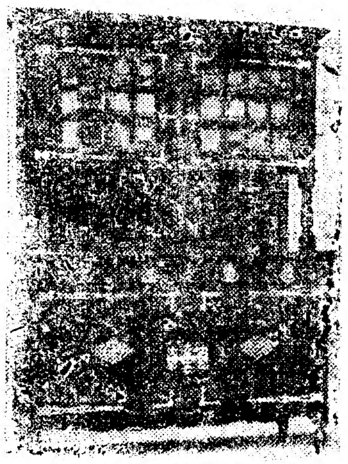
Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.

Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.

Agua potavel abundantissima e magnifica, recentemente captada, tanto em Pedras Salgadas como em Vidago.

Ligações ferro-viarias faceis, com comodidade de restaurantes, diariamente, de Lisboa e Porto, em carruagens directas á Regoa, e seguimento rapido, tambem em caminho de ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sobre hoteis, devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão, de pronto, prestar esclarecimentos.



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes.

Digne-se V. Ex.ª visitar a nossa Exposição

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 **Telefone T. 805**

Termas de Melgaço

CORPO CLINICO

Prof. Mark Athias
Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa
Assistente da Faculdade de Medicina

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo o conforto

Tabacaria Condeixa

A 14 do corrente 3.000:000$

Bilhetes a	840$00
Meios a	420$00
Quartos a	210$00
Quintos a	168$00
Oitavos a	105$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a	21$00
Cautelas a	11$00

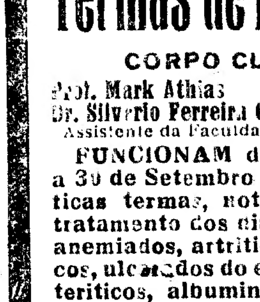
A 21 e 28 400.000$00

Bilhetes a	180$00
Meios a	90$00
Quartos a	45$00
Decimos a	18$00
Vigesimos a	9$00
Cautelas a	5$00

Pedidos a João Condeixa

211 R. Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rocio) Pelo correio mais 1 escudo



MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 1377

MARGARINA CONTINENTAL
Indispensavel para um bom cosinhado
A unica de absoluta pureza
Andrade & Guimarães, Ltd.
7, Rua da Betesga, 9—LISBOA

ESTRANGEIRO

ARTI" „
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A volta do principe Carol

PARIS, 10.

«Le Journal» precisa que o ministro da Romenia, Dialandy, ontem chamado de Paris, pertencia ao partido liberal.

O ministro encontrava-se numa situação delicada, mais acentuada depois da ascensão de Carol ao trono.

Com efeito, êle não poderia representar o Rei quando ainda ha pouco tempo era o encarregado de o vigiar.

«Le Journal» lamenta apenas que a um tão galante homem não tenha sido permitido encontrar um meio discreto de liquidar a sua situação.

BUCAREST, 10.

Foi encarregado de formar govêrno pelo Rei Carol, o sr. Maniu.

Grecia e Turquia

ANGORA, 10

Será assinado hoje o acôrdo entre a Turquia e a Grecia relativo ao pagamento dos bens das populações trocadas.

Por esse acôrdo, a Grecia pagará á Turquia uma soma de quatrocentas e vinte e cinco mil libras esterlinas.

Moeda falsa em Madrid

MADRID, 10.

A policia descobriu uma fabrica de moeda falsa e efectuou varias prisões.

Um "record"

WASHINGTON, 10.

O aviador americano Soucek subiu a 13150 metros, batendo assim o «récord» do mundo.

A IMPRENSA INGLESA

A FUSÃO

de dois orgãos liberais

O jornal inglês «Daily Chronicle» cessou a sua publicação para se fundir com o popular «Daily News», o que significa um novo avanço no processo de concentração ou, segundo «El Sol», de racionalisação da Imprensa britanica.

Era natural que no sector liberal se intentasse uma medida desta indole depois do exemplo dado pelas fusões conseguidas pelos poderosos rivais conservadores: Rothermere, Berry e Beaverbrook.

Este acontecimento jornalistico coincide com o Congresso da Imprensa do Imperio britanico reunido em Londres nêstes dias e com a assistencia de noventa e dois directores e proprietarios de publicações editadas no mundo em lingua inglesa. E assim se verificou que o movimento de racionalisação é geral, e que nos Estados Unidos, por exemplo, se chegou já a uma fase bastante mais adiantada que na propria Gran-Bretanha. Mas, apesar das recentes fusões, existem ainda mais jornais em Londres que em Nova York. E na Australia já se observa o mesmo fenomeno de fusão.

A desaparição do «Daily Chronicle» oferece um caracter verdadeiramente dramatico da presente lucta. Um jornal cujas tiragens são quasi dum milhão de exemplares e que, apesar disto e da sua excelente apresentação e alto nivel profissional, se vê absorvido pela terrivel pressão da competencia, constitui um caso para meditar. «E' a maior tragedia ocorrida em Fleet Street» (a rua onde se acham quasi todos os jornais de Londres) dizem hoje os colegas britanicos, fazendo ressaltar a forma quasi repentina da mudança.

A brilhante historia do «Chronicle» nasceu do semanario «Clerkenwell-News», fundado em 1855 e convertido em diario em 1866, tomando o seu ulterior titulo em 1869. O seu verdadeiro exito como orgão nacional data de 1877, quando o adquiriu Eduardo Lloyde. Em oito anos passou a sua tiragem de 8.000 a 140.000 exemplares, conquistando um alto posto na vida politica do país, e marcando como pioneiro idiologico e profissional.

Foi o primeiro jornal popular que dedicou paginas á vida literaria e adoptou especial forma grafica, e o primeiro dos orgãos liberais a manifestar simpatia pelas questões operarias. E ao terminar a Grande Guerra ocupava o primeiro lugar da Imprensa inglesa.

A sua compra por Lloyd George, em 1918, ficando assim enfeudado a uma personalidade politica, marcou a hora da decadencia. Oito anos depois voltou o conhecido politico a vender «Chronicle» por três milhões de libras. E desde então passou pelas mãos dos varios grupos financeiros até vir parar ás mãos do Banco Lloyd, e ser, agora, absorvido pelo seu rival mais poderoso, o «Daily News».

Menos agitada, mas tambem mais brilhante é a historia dêste, o mais antigo dos jornais ingleses e o unico de caracter nacional, exceptuando o «Manchester Guardian», fundado por Charles Dickens e com um passado igualmente liberal.

O «Daily News» pertence á empresa News and Westminster Ltd.ª, controlada pela familia Cadbury, Layton e lord Cowdray e com o «Daily Chronicle» são três os jornais que o «Daily News» absorve, porque em 1912 já adquirira o «Morning Leader», e em 1923 a «Westminster Gazette». E a mesma empresa publica tambem o jornal da tarde «Star», muito popular por sua graça e leveza.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O governador da India

LONDRES, 10.

A primeira parte do relatorio da Comissão Simon sôbre o govêrno da India é considerado por toda a Imprensa como sendo o documento parlamentar mais importante que tem sido publicado desde que o actual govêrno tomou posse.

A Comissão reserva as suas recomendações para um segundo volume que deve ser publicado dentro de 15 dias.

A trabalhosa execução do papel da Comissão pode ser avaliada pelo facto de que o primeiro volume que apresenta o resultado do exame de todo o problema e que é destinado a familiarisar todas as pessoas com a naturesa dos factos que têm que ser encarados antes que sejam consideradas as soluções é acompanhado por quinze volumes, onde são reproduzidos documentos, estatisticas e relatorios auxiliares, formando ao todo cêrca de 13.000 paginas de impresão apertada, com cêrca de doze milhões de palavras.

A marinha japonesa

TOKIO, 10.

Importantes mudanças no alto pessoal da marinha, especialmente o vice-ministro e o Chefe adjunto do Estado Maior General, são anunciadas para hoje.

Ainda que não oficialmente, confirma-se o boato da substituição do almirante Kato por um oficial cujas vistas estejam mais de acôrdo com as do govêrno.

Julga-se que o govêrno, e especialmente o ministro da Marinha, deseja levar a efeito estas modificações a fim de que Kato possa mais dificilmente lutar contra a ratificação do tratado de Londres.

A doença do sono

TOKIO, 10.

Um comunicado oficial da repartição de higiene, informa que a epidemia da doença do sono, de que muitos casos se tinham registado, e alguns deles fatais, num Kori (distrito) a 500 milhas a oeste desta cidade, pode considerar-se estacionaria, notando-se já o seu desaparecimento ainda que frouxo.

Porém diz o mesmo comunicado, ha a registar alguns novos casos no norte, não grassando no entanto a epidemia com aquela intensidade como primeiramente foi assinalada.

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇAO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇAO

UM NOTARIO ESPANHOL NA RUSSIA
Acaba de ser posta á venda em todas as livrarias do país mais uma obra sobre os acontecimentos da Russia.
O escritor deste livro, ha pouco regressado da Russia, conta-nos as suas impressões e dá-nos uma visão clara da legislação em vigor no pais dos Sovietes.
E' uma obra documentada, que não só vai interessar a curiosidade do publico em geral, como tambem os magistrados e funcionarios da Justiça.
O autor desta obra é o conhecido notario espanhol Diego Hidalgo, e nela vem incluida tambem a conferencia por ele realizada, recentemente, no Colegio Notarial de Madrid, sobre a organisação politica, administrativa e jurica na Russia bolchevista. A tradução é do ilustre professor e publicista Emilio Costa.
1 vol. com 336 paginas — 10$00
Livraria Peninsular Editora
Rua Poço dos Negros, 79— LISBOA
TELEFONE TRINDADE 3790

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarías—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Fabrica de Loiça de Sacavem
A maior fabrica de ceramica fina da Peninsula
Fundada em 1850
Os mosaicos d'esta fabrica não receiam qualquer confronto. São inexcediveis em resistencia e beleza. Com eles se formam variadissimos e lindos parquets. Nenhum outro pavimento é tão facilmente lavavel e tão higienico, tem tanta duração e tão agradavel aspecto
Loiça sanitária — Azulejos brancos e de côr
Serviços de jantar — Serviços de chá
LISBOA — R. da Prata, 126—132
PORTO — R. Carmelitas, 40

Erupções
E' surpreendeme ver com que prontidão a Pomada Cadum detem e cicatriza as erupçoes da pelle. E' indiferente os remedios que tenham sido usados sem se obeter resultados beneficos, não se deve desanimar, pois a Pomada Cadum, é differente de todos os demais remedios. Cessa à commichão intantaneamente e começa a cicatrisar com a primeira aplicação. As enfermidades mais renitentes da pelle, como as burbulhas, ulceras, erupções, eczemas, urticaria, hemorroidas, assim como pisaduras, cortadelas, queimaduras, etc., aliviam-se prontamente com à Pomada Cadum.

Sortes grandes?
só o PINA ...
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme de aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

Prove o café puro Rèclame, importado directamente do Brasil. Preço 10$00
A' venda em
A PAULISTANA
L. de S. Domingos, 12
Av. Fontes P. de Melo, 52-B
Tel. T. 3887 e N. 6368 - LISBOA

O ATENTADO DE SABADO

A policia

continua convencida de que Pichowski é um doido lucido

O alemão Franz Pichowski, autor do atentado que vitimou o sr. ministro da Alemanha, voltou hoje a ser interrogado pela Policia. As suas declarações não adiantaram qualquer pormenor importante para o esclarecimento do crime.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, adjunto da Policia de Investigação Criminal, que tem dirigido os interrogatorios, com o auxilio de um interprete, declarou-nos hoje não ter a menor duvida de que se trata dum doido lucido, com a mania da perseguição, conforme o «Diario de Lisboa» noticiou ontem.

— Esta convicção não é só minha,—acrescentou o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque—é tambem doutras pessoas que têm autoridade e competencia para se pronunciarem sôbre o assunto.

— Mas ha quem formule varias hipoteses sôbre o mobil do crime...

— Eu sei... Hipoteses que não passam de pura fantasia. Sabe-se que Franz Pichowski conversou, antes de praticar o atentado, com dois marinheiros da esquadra alemã, e, segundo as declarações feitas por êsses marinheiros, tudo indica que estamos em presença dum doido com a mania da perseguição. Mas ha mais: em todos os interrogatorios a que tem sido submetido, Franz Pichowski diz-se vítima duma perseguição misteriosa. E' evidente que as declarações do criminoso não teriam valor, se não houvesse outras razões de ordem scientifica que nos levam a formar uma opinião só.

Sabe-se que Franz Pichowski enviou em 1925 e em 1928 telegramas á Sociedade das Nações e ao Senado americano, dizendo-se vítima da perseguição de todas as autoridades consulares.

— E qual a proveniencia do dinheiro que lhe foi encontrado?

— Franz Pichowski conseguiu amealhar dois mil florins, que tinha depositado na Belgica, segundo se verifica por uma caderneta que lhe foi apreendida e que êle recebeu em Espanha, onde levava uma vida economica.

—As investigações já estão concluidas?

— A pistola será enviada ámanhã para o Instituto de Medicina Legal e os autos devem ser hoje assinados a bordo do «Koenisberg».

Exposição de Pratas

Continua a ser muito frequentada e admirada a grandiosa e fascinante exposição de pratas e joias da casa do nosso amigo Anibal Tavares, da rua da Prata, 95 e 97, tendo nós notado os seguintes visitantes:

Madame Sousa Santos, Mademoiselle Maria Golgan, Mademoiselle Odelia Golgan, Mademoiselle Mericia Silveira de Lemos, Mademoiselle Silveira de Lemos, Madame Silveira de Lemos, Madame Celeste Almeida, Madame Virginia Braga, Madame Manarte, Mademoiselle Manarte, Viriato Cabreira, Manuel Silveira de Lemos, Brito Freire, Leon Sarin, Madame Emidio da Silva, Mademoiselle Emidio da Silva, tenente-coronel Alfredo dos Anjos, da Camara, [illegible] de Carvalho, Madame Celeste Coutinho, Alfredo Ramos, Flora Ramalho, etc.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

UMA FIGURA DE MILITAR

O GENERAL Cristovão Aires faleceu esta manhã

Na sua residencia, na rua da Estrela, faleceu hoje de madrugada, cêrca das três horas o ilustre militar e academico sr. general Cristovão Ayres.

Trata-se duma figura que durante largos anos marcou entre a sociedade portuguesa, pela sua inteligencia, pelo seu caracter, pelas suas qualidades literarias ,pelo seu coração.

O sr. general Cristovão Ayres — que actualmente contava 77 anos — nasceu em Gôa, donde veiu, aos 18 anos de idade, com Tomás Ribeiro, quando este notavel poeta ali esteve desempenhando um cargo oficial.

Poeta inspirado, Cristovão Ayres publicou varios livros de versos — e fôram os seus versos que o levaram á Academia das Sciencias.

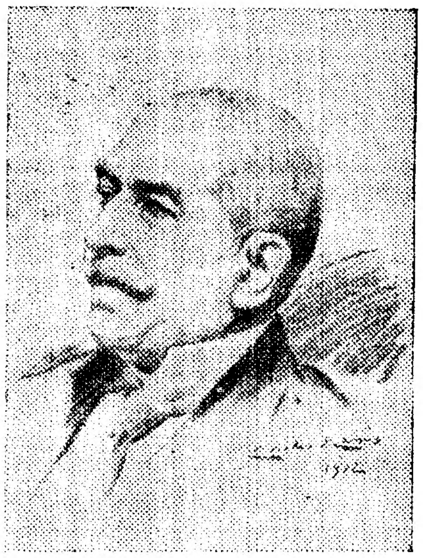
Oficial distinto e investigador erudito, foi subindo na carreira das armas, e ao mesmo tempo de grau academico, sendo á data da sua morte secretario geral honorario e socio emérito do nosso cenáculo de «imortais».

Além dos seus livros de versos, publicou o ilustre militar quatro volumes do «Dicionario Bibliografico da Guerra Peninsular», vinte volumes da «Historia organica e politica do Exercito Português», duas memorias sôbre Fernão Mendes Pinto, um volume de historia da Academia das Sciencias, um trabalho sôbre o general Conde de Schomberg, quatro volumes de «Historia da Cavalaria Portuguesa».

No tempo da Monarquia, foi regenerador, tendo sido deputado, governador civil de Coimbra e de Bragança, e possuindo a carta de Conselho. Dirigiu o nosso velho e presado colega «Jornal do Comercio e das Colonias», foi redactor de diversos jornais e colaborador de numerosas publicações, tendo ido varias vezes ao estrangeiro, por motivo das suas investigações historicas.

Cristovão Ayres — que era oficial de cavalaria — foi promotor de Justiça e lente da Escola de Guerra, e era socio correspondente da Academia Real de Historia, de Madrid, Grande Oficial da Ordem de Aviz, Comendador da Ordem de S. Tiago de Portugal e do Mérito Militar de Espanha, Grã-Cruz do Dragão de Aunam, de França, e Grande Oficial da Ordem da Corôa Real, da Prussia.

Casou com a senhora D. Maria do Carmo Vaz de Carvalho, irmã da ilustre escritora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Deixa quatro filhas a distinta poetisa sr.ª D. Candida Ayres de Magalhães e suas irmãs as sr.as D. Nally, D. Marte e D. Valentina — e dois filhos — os nossos queridos amigos srs. tenente-coronel Cristovão Ayres e Rodrigo Ayres de Magalhães, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.



GENERAL CRISTOVÃO AYRES

O tenente-coronel Cristovão Ayres — que é actualmente o presidente da Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, — encontra-se em Paris ,para onde lhe foi telegrafada a dolorosa noticia.

O sr. general Cristovão Ayres — que foi tratado pelos srs. drs. Pulido Valente e Hipolito Alvares — sucumbiu aos estragos duma bronco-pneumonia, tendo caído ao leito ha quatro dias.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da rua da Estrela para o cemiterio dos Prazeres, onde o corpo ficará depositado em jazigo de familia.

A EXCURSAO

dos comerciantes a Madrid

E' já no proximo domingo que partem para Madrid os socios da Associação Comercial de Lojistas e suas familias, que ali vão em visita de intercambio comercial. Amanhã parte para ali o director daquela Associação, sr. João Martins Casal, que vai dar os ultimos retoques na organização do programa.

Os dois conferencistas portugueses são, como já dissemos, os srs. dr. Beirão da Veiga e o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Até hoje, inscreveram-se já mais de cem pessoas.

O FUNERAL

de Diamantino de Magalhães

Constituiu uma significativa manifestação de pezar o funeral, hoje realizado, do nosso camarada Diamantino de Magalhães.

A ele assistiram muitos dos seus companheiros nas labutas da Imprensa e alguns dos que a seu lado se bateram no periodo da propaganda republicana.

Entre outras pessoas recorda-nos ter visto os srs. dr. Brito Camacho, Inocencio Camacho, Emidio Mendes, Ferreira da Costa, Simões Raposo, Herculano Nunes, Amadeu de Macedo, Santos Vieira, Bastos Flavio, Emilio Costa, Manuel dos Santos, Julio de Almeida, Antonio Lagin, G. Matos Sequeira, etc.

O «Diario de Lisboa» fêz-se representar no funeral pelo nosso camarada Carlos Ferrão.

Igualmente se fizeram representar o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a Caixa de Previdencia e a Casa dos Jornalistas.

A Casa Varêta, da rua de S. Paulo 97, vende tabacos, lotarias e taludas.

SPUD UNICO CIGARRO BENEFICO A GARGANTA

Monumental Club
Todas as noites: MUSICA, DANÇA e VARIEDADES
AMANHA: — Estreia da celebre troupe
BALLET NEW YORK FOLIES LORENZ
11 ARTISTAS 11

O EPICO NACIONAL

Em Lisboa

comemorou-se hoje em varias escolas o dia de Camões

O dia de Camões foi hoje comemorado em Lisboa com sessões solenes e festas evocativas que se realizaram em varios estabelecimentos de ensino. As comemorações devem prosseguir esta noite, com um cunho acentuadamente educativo, que tem por fim despertar nos alunos das escolas o gosto pela leitura das obras de Camões.

Na Escola Nacional

Como todos os anos, realizaram-se esta tarde, com grande brilhantismo e selecta concorrencia, as festas escolares e de educação fisica na Escola Nacional, á Rua de S. José. Além do pessoal docente, assistiram as familias dos alunos, tendo presidido aos jogos, além dos professores das classes respectivas, o director daquele importante estabelecimento de ensino, sr. general Vicente de Freitas e o sub-director, sr. capitão Oliveira.

A festa deixou em todos uma esplendida impressão.

Na "Voz do Operario„

No vasto salão de festas da «Voz do Operario», em homenagem á memoria de Camões, haverá á noite, além dum acto de canto pelos distintos cantores Isabel Fragoso, Armando Baptista e Stela de Carvalho, um concêrto da Tuna Academica de Lisboa.

O Orfeão Academico de Medicina Veterinaria cantará o celebre «Barqueiro do Volga» e os alunos do Conservatorio Nacional de Teatro recitarão [illegible] Luis de Camões.

Sôbre a vida e obra do imortal poeta, o nosso distinto colega de Imprensa Belo Redondo fará uma interessante palestra.

No Instituto Lusitano

No Instituto Lusitano, em Benfica, realizou-se esta tarde, perante numerosa assistencia, uma sessão solene de homenagem a Camões.

O Orfeão do Instituto entoou de inicio o hino «Os Lusiadas», recitando depois alguns alunos sonetos e outras poesias.

A' hora a que escrevemos, o director do Instituto, sr. José Pedro Moreira, está realizando a sua anunciada conferencia subordinada ao tema: «Camões, lidima gloria e sublime encarnação da Patria».

Ao fim da tarde será inaugurada a exposição de trabalhos escolares.

Grandes festivais

no Jardim Zoologico

Nas noites de 21 e 22 do corrente, realizam-se no Jardim Zoologico grandes festivais destinados a produzir receita para a benemerita obra de assistencia que o Orfanato dos Ferroviarios da C. P. pretende levar a efeito.

A comissão conta já com valiosos elementos, podendo registar-se a adesão da banda da G. N. R., que dará um concerto, sob a regencia do maestro Fão.

Exibir-se-ha tambem um numero de grande sensação, que deve levar ao Jardim Zoologico milhares de pessoas. Os melhores pirotecnicos estão preparando fogo de artificio que deve causar um efeito surpreendente.

Casa das Carteiras
na rua da Prata, 100
vende malinhas, carteiras, pastas e todos os seus artigos com grandes abatimentos, devido ás obras que vae fazer para ampliação das suas instalações
100, Rua da Prata, 100

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANTARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

Ler depois de amanhã:
KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA